

IBECC

SUB-COMISSÃO CATARINENSE  
DE FOLCLORE

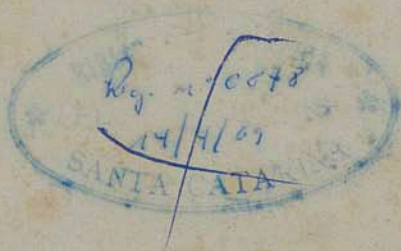
# BOLETIM TRIMESTRAL

398.05  
5941.6

FLORIANÓPOLIS

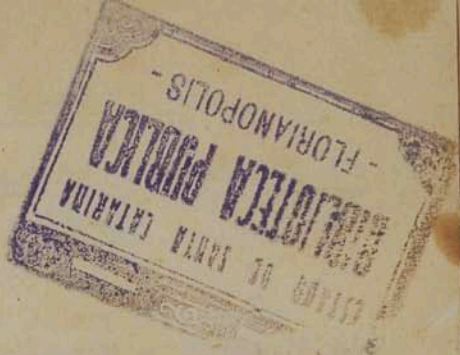
N.º 1 — SETEMBRO DE 1949 — ANO 1

SUB-COMISSAO CATARINENSE  
DE FOLCLORE  
ENDEREÇO PROVISÓRIO:  
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE  
ESTATÍSTICA



|   |                 |
|---|-----------------|
| Biblioteca Estadual de Santa Catarina<br>FOLCLORE |                 |
| Reg. nº<br>110047                                 | Data<br>26/9/74 |





ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
|  | pg |
| Noticiário .....   | 2  |
| Apresentando .....   | 3  |
| A setra, a funda e o bodoque<br>(Oswaldo R. Cabral) .....                  | 6  |
| Temas Açoreanos (Oswaldo F.<br>de Melo) .....                              | 11 |
| Cirandas Infantís (Walter<br>Plazza) .....                                 | 13 |
| Reminiscências Açoreanas (Al<br>miro Caldeira) .....                       | 15 |
| As superstições pelos municí<br>pios catarinenses .....                    | 17 |
| Relação dos membros da Sub-<br>Comissão Catarinense de Fol-<br>clore ..... | 22 |
| Resumo de atas .....   | 23 |
| Correspondentes municipais..   | 27 |



NOTICIÁRIO

A próxima visita do Secretário Geral da Comissão Nacional  
de Folclore a Santa Catarina

Santa Catarina receberá, na primeira quinzena de outubro próximo, a visita de S. Excia. o Sr. Dr. Renato de Almeida, Secretário Geral da Comissão Nacional de Folclore.

O ilustre brasileiro atende a um convite especial que lhe foi dirigido pelas nossas associações culturais, isto é, pela Academia Catarinense de Letras, pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e pela Sub-Comissão de Folclore.

Em resposta à consulta que lhe foi dirigida pelos Presidentes daquelas entidades, respectivamente Sr. Dr. Othon da Gama d'Eq., Desembargador Henrique da Silva Fontes e Dr. Oswaldo R. Cabral, S. Excia. marcou sua visita para a primeira quinzena de outubro e realizará nesta Capital duas conferências. Por ocasião de sua estada em Florianópolis

serão realizadas várias mostras folclóricas, incluindo-se um "Boi de Mamão" dança do "Pau de Fita" e do "Cupido" e rondas infantis, que serão apresentadas no Lira Tennis Clube, colocado gentilmente a disposição da Sub-Comissão pelo seu digno Presidente, Deputado Oswaldo Bulcão Vianna.

A visita do eminente autor da "História da Música Brasileira", bem como a realização das conferências estão aguardadas com viva simpatia pelos meios cultos da capital catarinense, dada a projeção que tem o Sr. Renato de Almeida nos meios intelectuais do país e aos valiosos trabalhos que vem prestando à Comissão Nacional de Folclore, da qual é o seu máximo animador.

O DEE e o folclore catarinense

O Departamento Estadual de Estatística pela sua Seção de Publicidade vem promovendo inquéritos aos Srs. Agentes de Estatística Municipal a fim de coletar material fol-

clórico de todo o Estado.

Felicitemos o Sr. Diretor-Geral daquela importante repartição por esta feliz iniciativa.



### APRESENTANDO ...

Uma das decorrências proveitosas da realização do Primeiro Congresso Catarinense de História, reunido nesta Capital em outubro do ano passado, foi a instalação da Sub-Comissão Catarinense de Folclore.

De meses anteriores datavam as solicitações do illustre Secretario Geral da Comissão Nacional de Folclore, Dr. Renato de Almeida, feita aos snrs. Desembargado Henrique Fontes e Dr. Osvaldo R. Cabral, afim de que Santa Catarina tivesse também um órgão Centralizador dos trabalhos sobre folclore no Estado.

Entretanto, quer um quer outro empenharam-se nos árduos trabalhos preparatorios das comemorações açorianas e não puderam tomar a peito a instalação da Sub-Comissão no momento. Mas, tendo-a como uma das finalidades do Congresso, pela primeira vez no programa de uma reunião dessa natureza foi incluída uma seção sobre folclore.

Ao Congresso, como se sabe, concorreram inúmeros estudiosos de todos os recantos do país, e entre eles alguns que traziam do Sr. Renato de Almeida a especial incumbência de instalar definitivamente a Comissão Estadual.

Foram êles os Snrs. Dante de Laytano e Walter Spalding, da Sub-Comissão do Rio Grande do Sul e Oscar Martins Gomes, Fernando Correia de Azevedo e Osvaldo Piletto, do Paraná.

Encontraram êstes ilustres confrades ambiente propício. Não só a simpatia com que se olhava o apêlo do Secretario Nacional, como o clima de elevada brasilidade de que se verificou naquele conclave de alta significação cultural, e, principalmente a existência em nosso meio de estudiosos do folclore que, em homenagem aos congressistas, realizaram pela emissora de radio local sob patrocínio da "Loja Renner", uma noitada de cantos populares catarinenses.

A realização de uma festa genuinamente folclórica, in



cluida no programa oficial do Congresso, com danças típicas populares e tradicionais - que levou ao estádio da Força Militar incalculável multidão - como o Boi do Mamão, a Jardineira, o Cupido, etc... - foi outro fato que influenciou para que a missão daqueles ilustres confrades fosse coroada de êxito.

E a Comissão foi instalada a 7 de outubro de 1948, sob aplausos gerais, numa das sessões plenárias do Congresso de História, ficando na sua Secretaria Geral o Sr. Oswaldo R. Cabral e na Sub-Secretaria o Sr. Almiro Caldeira de Andrade.

Desde então vem ela promovendo periódicas reuniões entre os estudiosos da materia, tôdas bem concorridas, estimulando as pesquisas e estabelecendo correspondentes em todo o Estado, afim de unir todos os cultores do folclore em torno da Sub-Comissão.

É de se registrar, com o maior agrado, a cooperação de duas entidades Culturais que têm apoiado integralmente e com o maximo interêsse, a Sub-Comissão.

A primeira delas, o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, pelo seu ilustre e culto Presidente, Sr. Desembargador Henrique da Silva Fontes. O Instituto foi quem forneceu, pelas suas verbas, todo o material de expediente de que dispõe a Sub-Comissão e empenhou-se na compra de um aparelho de gravação, nos Estados Unidos, para registro dos nossos fenômenos folclóricos.

A outra, o Departamento Estadual de Estatística, pelo seu jovem e dinâmico Diretor, Dr. Roberto Lacerda. É este Departamento quem hospeda a Sub-Comissão, cujas sessões se realizam na sala de sua Biblioteca Bulhões Carvalho; é quem imprime este Boletim; é quem facilita os nossos inqueritos e quem, na mais estreita cooperação, ha de proporcionar aos estudiosos a divulgação dos nossos trabalhos.

Assim, sob bom signo nasceu a Sub-Comissão Catarinense de Folclore.

E esperam todos os que se dedicam a êstes estudos que dos esforços conjudados dessas entidades, da máxi-

ma compreensão entre os seus dirigentes e responsáveis possa elevar-se cada vez mais a cultura catarinense, parte integrante da cultura nacional - finalidade única daqueles que dedicam a melhor parte das suas energias a esses empreendimentos.

.-.-.-.

Cantigas, rezas, benzeduras,  
quadrinhas, adágios, usos, costumes;

Gravuras, fotografias, objetos de arte popular;

Rendas, louças de barro, figuras, etc... Tudo isto nos interessa.

Comunique-se com a Sub-Comissão Catarinense de Folclore, contribuindo para a organização do nosso Museu Folclórico.

Nossos endereços:

Esteves Júnior, 138 ou  
Departamento Estadual de Estatística.



## A SETRA, A FUNDA E O BODOQUE

Comunicação feita à CNFL por OSWALDO R. CABRAL, Secretário Geral da Sub-Comissão Catarinense de Folclore, a propósito de uma comunicação do Prof. Carlos Stelfeld (Doc. 63 de 10/12/48).

O meu ilustre e velho amigo Professor Carlos Stelfeld, de Curitiba, teceu, em torno de um livro do confrade Felício Raitani, alguns interessantes comentários respeito a duas armas do arsenal infantil: - a funda (ou setra) e o bodoque.

A leitura da interessante comunicação levou-me a trazer, no assunto, a modesta contribuição presente, buscando focalizar apenas o Estado de Santa Catarina.

A setra, também em Santa Catarina, consiste numa forquilha em forma de Y. Nas extremidades dos ramos da bifurcação, onde a canivete se faz um entalhe circular, é preso, de cada lado, por barbante, um pedaço de elástico (tiras de câmara de ar de bicicleta ou automóvel). Entre os dois fragmentos do elástico, também ligado a barbante, um pedaço de pelica ou couro fino serve de estojo ou ponto de apoio aos pelotes, pequenas pedras, seixos, frutos, bagas, etc..., que continuam os projetis.

Mantida a forquilha pela extremidade inferior, com uma das mãos, com a outra o atirador faz a distensão do elástico, mantendo o pelote na pelica. Feita a mira ou pontaria, soltando-o bruscamente, o projétil é arremessado à distância.

A habilidade da garotada é prodigiosa, sendo a pontaria exata nos mais adextrados e os passaros as vítimas de predileção, salvo, acidentalmente, alguma janela ou cabeça de companheiro ou transeunte...

A denominação desta arma infantil varia, em Santa Catarina, de região para região. No litoral, a mais conhecida e usada é a de FUNDA. Na região serrana (La



jes, Campos Novos, Curitiba) a denominação usual é a de SETRA. Igual denominação se encontra no planalto norte, de influência paranaense.

A denominação de ATIRADEIRA, se bem que não seja frequente, e, entretanto, conhecida. Raramente se ouve falar em ESTILINGUE e a de BALADEIRA é totalmente desconhecida.

O Professor Carlos Stellfeld faz referência em seu trabalho que mesmo os alemães chamam à arma de "meine Zetta". Em Santa Catarina tal expressão é inteiramente desconhecida. Nas zonas de influência alemã, mesmo os meninos brasileiros a conhecem pelo nome de SCHLOIDA, do alemão Schleuder (funda, catapulta).

Na região serrana, a expressão FUNDA, usada no litoral, e empregada para designar a verdadeira funda de lançar pedras maiores, a funda de Davi, consistindo em uma tira de duas pontas que o atirador sustenta à mão e depois de volteá-la, arremessa o projétil a distancia, soltando uma das pontas.

É ainda do Prof. Stellfeld a suposição de que a expressão ESTILINGUE, usada em São Paulo, possa ser de origem italiana. Conquanto não tenhamos elementos para contrair o ilustre confrade, não encontramos no italiano expressão que justifique a suposição. FIONDA é o nome usual do instrumento em italiano. Mais próxima seria a expressão inglesa SLING (Funda para atirar pedras - To sling, atirar com uma funda).

Mas, como explicar o seu aparecimento entre nós? É campo para investigação...

BODOQUE, em Santa Catarina é instrumento inteiramente diverso, se bem que empregado para o mesmo fim, entretanto a setra, funda, estilingue ou shloida é instrumento de fabricação individual, que cada garoto pode fazer, escolhendo uma forquilha em condições (em Santa Catarina também se diz "forqueta") o bodoque exige mais arte e mais cuidado, requerendo outros conhecimentos mais completos...



Antigamente, faziam-no especialistas caboclos e eram vendidos no Mercado de Florianópolis a preço ínfimo.

O bodoque, qualquer que seja a sua origem, aqui em Santa Catarina sempre foi um arco de duas cordas. A madeira, escolhida pela sua elasticidade, preparada com esmero, cortada a canivete afiado e polida a caco de vidro... A vara, cilíndrica, era cortada no sentido perpendicular, de maneira a apresentar uma face curva e outra plana. Só a empunhadura, colocada ao centro, com uns dez a doze centímetros de extensão, conservava a forma cilíndrica. Assim, se se fizer um corte transversal na empunhadura, a mesma apresentará a forma de um círculo; acima ou abaixo dela, qualquer corte no mesmo sentido, mostrará apenas um meio círculo. Tal disposição facilita a curvatura necessária ao arco, ficando a parte convexa para fora e a plana para dentro.

Nas extremidades do arco há o entalhe triangular, destinado a manter as cordas em posição. Destas entalhes saem as mesmas trançadas para mais baixo, abrirem-se. A abertura é mantida por um pequeno fragmento de madeira chamado "pinguelete". À altura da empunhadura as cordas são ligadas várias vezes por uma trama, destinada a receber o projétil.

Variam os bodoques de tamanho, havendo de 50 centímetros e também os maiores, de tamanho superior a um metro.

Os projéteis mais usados sempre foram os pelotes de barro cosido, fabricados pela própria rapaziada ou nas inúmeras olarias existentes no litoral de Santa Catarina. Tais pelotes eram vendidos, também, no Mercado de Florianópolis e tinham o tamanho de uma bola de vidro comum, destas a que se denomina comumente "bola de gude" ou de "pêca". Também eram usados como projéteis seixos, pedras, bagas, etc...

O uso que a garotada fazia comumente do bodoque, está visto, era contra os passaros, havendo exímios atiradores. Caçar a bodoque foi desporte praticado com frequência pela garotada. Não obstante, temos a registrar um caso de aproveitamento industrial (!!) do bodoque, ve



rificado há muitos anos atrás, em Santa Catarina.

Uma firma foi organizada para explorar o comércio de óleos vegetais, principalmente o extraído da noqueira. Para partir a noz, cuja casca é bastante dura, foram tentados vários processos: o martelo, o massete, a pedra, etc... mas todos eles prejudicavam a polpa, uma vez que introduziam nela, com a violência da batida, fragmentos da casca. Foi então tentado o único processo que em verdade deu resultado: o bodoque. Contratados os meninos, dispunham-se estes junto a um monte de nozes, armados de bodoque. E os frutos eram os projectis que atiravam contra uma parede de cimento, colocada na outra extremidade do galpão. Com a violência do choque, partia-se a casca, sem que qualquer fragmento se introduzisse pelo fruto, que era a seguir recolhido para o preparo da torta. A cascaria era vendida para combustível e, com o que rendia, pagavam-se os meninos...

São estas as informações que desejamos apresentar à margem da excelente comunicação do ilustre Prof. Carlos Stellfeld, como primeira e desvaliosa contribuição da Sub-Comissão Catarinense de Folclore.

### BODOQUE, FUNDA E SETRA

Comunicação feita à CNFL por Dr. HILDEGARDES  
CANTOLINO VIANA, da Sub-Comissão Baiana de  
Folclore

A comunicação feita à CNFL por Dr. Oswaldo Cabral, secretario geral da Sub-Comissão Catarinense de Folclore, a propósito de uma comunicação do Prof. Carlos Stellfeld da Sub-Comissão Paranaense de Folclore sobre setra, funda e bodoque levou-me a trazer também a minha modesta contribuição ao que tange o assunto na Bahia.

O bodoque - que é pronunciado pelo vulgo e mesmo pelos letrados menos puristas badoque ou bodoque - é uma forquilha em forma de Y, geralmente tirado de araçasei



ro, com dois pedaços de elásticos presos às extremidades superiores por barbantes. Na outra ponta dos elásticos é adaptado um pedaço de couro (língua de sapato velho ou retalho de sapateiro). Com uma das mãos, de preferência a esquerda, sustenta-se a forquilha pela parte inferior. Com a outra mão distende-se os elásticos, mantendo-se uma pedra dentro do couro. Feita a pontaria, solta-se o couro e pela força do repuxão dos elásticos a "pedrada" atinge o alvo.

A descrição corresponde ao que no Paraná e Santa Catarina, segundo as comunicações citadas, chama-se de setra. Os meninos usavam e ainda usam o bodoque para fazer batalha utilizando os frutos da mamoeira como projétil, quando não utilizam para caçar passarinho ou derrubar frutos pendentes.

A funda, penso que vai desaparecendo nesta região. Só vi uma quando orçava pelos meus 7 ou 8 anos. Guardo a lembrança do instrumento, pois, atente muito nele, despertada pela lenda de Davi e Golias. Era uma tira flexível, cujas pontas sustentadas fortemente entre os dedos e depois de volteadas como "barandão", arremessavam longe uma pedra desde que se soltasse uma das extremidades. O "barandão" consiste numa pedra ou qualquer material que possa ser amarrado a um cordão ou linha mais ou menos longe e cujo movimento de impulsão é idêntico ao do turíbulo usado nas igrejas. Serve para captar fios de linha, rabos de arráia e semelhantes que estejam fora do alcance das mãos. Nos subúrbios ainda é usada a funda para caçar passarinho, assim como uma outra "funda" - espécie de disco que cabe no côncavo da mão semi-fechada e é atirada ao alvo num movimento semelhante ao de lançamento de pêso.

Quanto ao chamado bodoque - instrumento com duas cordas - nunca avistei um ou tive notícia de sua existêtência por estas bandas. O arco com uma única corda vi algumas vezes em minha infância em Rio Vermelho e era usado sem denominação especial.



TEMAS AÇOREANOS

O. F. de Melo

É bastante comum, em se tratando do estudo da Sociologia Catarinense, referir-se à influência direta da colonização açorita nos costumes e tradições deste estado sulino.

Por esta assertiva, aliás, não se poderá errar, visto que o menor estudo comparativo do material folclórico colhido pelo litoral do Estado, nos fará vislumbrar a sua paternidade naqueles pastores e agricultores, nossos ancestrais, arribados das ilhas Terceira, S. Miguel, Graciosa, Faial, Pico e Madeira.

À medida que o material coletado vae tendo divulgação, aparecem as oportunidades de chegarmos a um estudo conclusivo.

No volume I, nº 4 da revista "Insulana", editada na Ilha de S. Miguel, encontrámos algumas formas infantís de contar. Uma delas usada pelas crianças do Arquipélago para contarem até dez é a seguinte, segundo Osório Goulart:

Variante da Ilha do Faial:

|          |              |
|----------|--------------|
| Una,     | venenaz,     |
| duna,    | cinquecim,   |
| tena,    | pé esse pes, |
| catena,  | conta bem    |
| catanaz, | que são dez. |

Na Ilha de Santa Catarina é comum esta variante:

|          |              |
|----------|--------------|
| Una,     | balalá,      |
| duna,    | simi-si,     |
| tena,    | pessi-pes,   |
| catuna,  | conta bem    |
| catunaz, | que são dez. |

Para contarem até 24 usam as crianças faialenses da seguinte forma folclórica:

|                |                    |                      |
|----------------|--------------------|----------------------|
| Um e dois,     | O capão,           | se contares          |
| e a argolinha, | sôbre capão,       | e não errares,       |
| finca o pé     | conta bem          | vinte e quatro       |
| na pampolinha  | Pesa o melro       | acharás              |
| O rapaz        | a balança,         | Cevada madura        |
| que jôgo faz?  | diz ao rei         | trigo loiro,         |
| Faz o jôgo     | que vá para França | guarda-te, mogo,     |
| do capão       | Manoel João,       | que vou-te ao coiro. |

Em Florianópolis e em alguns outros municípios do litoral catarinense ainda há vestígios de uma antiga brincadeira familiar, que consistia em várias pessoas estenderem as mãos sobre uma mesa, começando uma delas a contar, de olhos fechados, com estes versos:

Varre, varre, vassorinha,  
com a vassora da rainha.  
O rapaz que jôgo faz?  
O capão sôbre capão.  
Conta bem Mané João  
Arrecolhe esta maôzinha  
Da conchinha desta mão.

Como vemos, não só o tema como também a forma, salvo a mutilação de alguns versos, foram conservados, como prova admirável de persistência folclórica.



CIRANDAS INFANTÍIS

(Semelhantes no Ceará e em Sta Catarina)

Walter F. Piazza

Um dos mais abalisados estudiosos do folclore cearense, Martinz de Aguiar, na Revista do Instituto do Ceará, tomo 47, citou inúmeras "cirandas" cantadas nos folguedos infantís da terra de Iracema.

Assim, encontramos no aludido trabalho, a seguinte:

"Comprem, comprem, cavaleiros,  
Comprem, comprem, meus senhores,  
não deix'eu voltar pra casa  
carregada assim de flôres.

- Meu senhor eu vendo flôres  
e ninguem quer me comprar...  
são tao baratas, tao lindas!  
Melhores não pode achar".

Esta última estrofe, muitas vezes ouvimos, assim, na cidade de Nova Trento:

"- Meu senhor eu vendo flôres.  
Ninguem m'as quer comprar.  
São baratas e tao lindas  
Melhores não ha-de encontrar".

Outra "ciranda" que se ouve no Ceará e que, muitos de nós ouvimos, nesta terra barriga-verde:

A Barca Virou...

"A Barca virou...  
Deixou de virar...  
Por causa da (Fulana)  
Que não soube navegar";

Em Florianópolis, segundo Oswaldo Ferreira de Melo Filho, há a seguinte variante:

"A Barca virou...  
Pois deixai ela virar...  
Foi por causa da (Fulana)  
Que não soube remar".

Já, em Nova Trento, escutamos:

"Por causa da (Fulana)  
Que não soube remar".

E, por fim, outra "ciranda", que cremos conhecida em todo o território brasileiro "O Carneirinho".

"Carneirinho, carneirão  
... neirão, ... neirão  
Olhai pro céu, olhai pro chão".

E, dentro em pouco, quando o folclore mais se desenvolver saberemos o que se canta nas "rodas" infantís, em todos os pontos do território brasileiro.

.-.-.

"... Folclore não é simples estudo recreativo. É método demo-psicológico de análise do inconsciente das massas".

ARTUR RAMOS

(Folclore Negro no Brasil)



REMINISCÊNCIAS AÇOREANAS

Almiro Caldeira

O elemento açoreano deixou traços marcantes na fisionomia psicológica do nosso povo. O sub-consciente popular está repleto de lembranças fixadas, há séculos, na memória coletiva insulana.

Revivescência singular constitui o episódio da Imagem do Senhor dos Passos, ocorrido nesta Capital em 1768.

Nele reponta o gosto pelo maravilhoso, que tanto empolga a imaginação do vulgo, feito sempre, como é natural, a aceitar com especial agrado tudo quanto possa fazê-lo emergir da realidade sem cor e sem poesia.

Não obstante, porém, as raízes remotas que o castanha, o certo é que o mesmo se liga, de maneira expressiva, ao populario açoreano.

Eis como é narrado o feito da Imagem, cá de casa, pelo historiográfico Oswaldo R. Cabral (1):

Contava-se que se destinava - o autor refere-se à Imagem - inicialmente ao Rio Grande do Sul, tendo sido esculpida na Bahia. Em 1768, tocou o navio que a transportava no porto do Desterro. Seguindo viagem, por três vezes tentou entrar na barra do Rio Grande, sem que o conseguisse, atribuindo-se então ao fato um manifesto desejo da Providência de deixar a Imagem no Desterro. Deixou-a o comandante do navio na velha fundação de Dias Velho, que conserva e venera até hoje, podendo então o navio, afinal, transpor a barra do porto sulino. A festividade do Senhor dos Passos é uma das mais imponentes festas religiosas que se realizam em Santa Catarina, podendo-se anualmente apreciar as inequívocas manifestações de fé que desperta a venerando Imagem, por ocasião de sua procissão".

Transcrevemos, agora, o relato do Padre Antônio Coimbra (2) sobre o caso da Imagem da Virgem, que teria ocorrido em 1522, quando da tremenda catastrophe de Vila Franca, póvoa da Ilha de São Miguel:



"Porém a maior - o autor reporta-se às perdas provocadas pela subversão - que faltou na vila, foi huma imagem da Virgem Senhora nossa, de vulto, que parecia de cinco annos, e indo sôbre o dilúvio de terra ao mar, e passando quasi hum anno, appareceo em huma praia de arêa branca, da ilha de Tenerife (huma das Canarias) da parte do sul, e achando-a huns pescadores, que do Norte da dita Ilha tinham vindo alli pescar, e levando-a consigo para o seu Norte a Guarachico, onde hiam vender o peixe, e d'ahi querendo ir a Orotiva, Freguezia dos ditos pescadores, e n'ella collocar a sua achada Imagem nunca (por mais que remavão) poderão sahir com a Imagem da Freguezia de Guarachico; e dando conta de tudo ao Parocho, e ao povo, lhes entregarão a Imagem, que com solene procissão foi posta no altar mór da Freguezia, e Igreja de Santa Anna; e succedendo depois ir lá gente da dita Villa Franca, por sinaes certos que tinham, conhecerão a Imagem, publicaram mais o caso, e se augmentou muito a devoção d'esta Senhora".

Gervásio Lima (3) escritor açoreano, conta o seguinte fato, colhido de fonte popular:

"Quando das lutas religiosas que se travaram na Inglaterra, os protestantes ou luteranos arrancavam dos templos as imagens dos Santos para as destruir; e alguns católicos as tomavam a sua conta, metiam em caixões herméticamente fechados, e as lançavam ao mar... Aconteceu que a esta ilha, de Jesus chamada, vieram ter dois Cristos, duas imagens perfeitissimas de escultura..."

Como se observa, o folclore açoreano já havia criado tôda uma legenda sôbre imagens fabulosas, quando o homem das Ilhas aportou em terras catarinenses.

Perdidos os contornos, esfumados pelo tempo e espaço, os "causos" teriam permanecido assombreados no escaninho da memória do nosso povo.

Verificada a coincidência de circunstâncias, eis que lampeja a recordação, e a mente popular re-escreve a historia...

.-.-.

- (1): - "Santa Catarina" - Brasileira - Pag. 212
- (2): - "Historia Insulana" - Lisboa - 1866
- (3): - "A Terceira, a Ilha de Jesus" - Angra do Heroísmo 1932.



## AS SUPERSTIÇÕES PELOS MUNICÍPIOS CATARINENSES

Desta coluna, procuraremos em cada número do nosso boletim, divulgar dados acêrca dos aspectos folclóricos catarinenses, obtidos pelo Departamento Estadual de Estatística através dos questionários remetidos aos senhores agentes municipais de estatística.

O material coletado constitue, sem dúvida, o maior acêrvo de informações referentes ao folclore, obtido no Estado. Por isso, a Sub-Comissão Catarinense de Folclore que mantém com aquêl Departamento íntimo intercâmbio, propôs-se, através dêste Boletim, fazer a necessária divulgação do material já criticado, para os posteriores estudos comparativos.

Começaremos por transcrever as informações dos senhores agentes de Caçador e Biguaçu, referentes às superstições encontradas naqueles municípios, e que são comuns no folclore catarinense, não só no interior como nas cidades, onde o ambiente sócio-cultural nem sempre é suficiente para apagar no homem o atavismo que lhe incute certos temores, crenças e preconceitos cuja causa êle mesmo não explica:

### Município de Caçador:

- a) - João Santeiro (ou casamenteiro) - ajuda certas moças...
- b) - O 7º filho, quando não batizado - "vira lobishomen" ou quando casa será estéril;
- c) - No caso de sentarem 13 pessoas em uma mesa - um deles morrerá prematuramente;
- d) - Certas senhoritas derramam tinta sôbre papel e o amassam, para "ver" com quem unir-se-ão em casamento. Outras usam, para o mesmo fim, clara de ovo exposta em um copo de vidro, aos raios lunares, durante três dias ou rezam a diversos santos e santas;
- e) - "Mula sem cabeça" - corre lançando fogo dos cascos;
- f) - Bilhete de loteria muito olhado - "sai branco";
- g) - "Não presta" falar em cabra durante caçada ou pescaria;

- h) - Defunto que não foi vingado se vira no caixão;
- i) - Quem vê estréla correr deve fazer depressa três pedidos;
- k) - Os cachorros começam a uivar, quando morre ou vai morrer o dono;
- l) - "Não presta" falar em morto sem se benzer;
- m) - Quem sonha com dinheiro ficará pobre; quem, dormindo, assiste a um enterro, terá vida longa; quem sonha com a so gra deve jogar na "cabra".
- n) - Quando um besouro dos pequenos vem pouzar sôbre uma pes soa, indica que esta vai ganhar ou comprar roupa nova; quando o animalzinho for amarelo, preto ou roxo, significa a morte de parente;
- o) - Se um beija-flôr vem até alguém, pode o mesmo esperar car ta com boas notícias;
- p) - Elefante de porcelana ou louça, dá sorte a uma casa; quando quebra dá azar;
- q) - Coruja que vem pouzar no teto de uma casa indica morte de um dos habitantes;
- r) - Deve-se fechar sempre a porta, quando passa um entêrro, para que a morte não se lembre de entrar...
- s) - Leite tirado da vasa na sexta-feira da paixão, tem san-gue;
- t) - Agradar e apreciar muito criança bonita faz com que esta morra;
- u) - "Não presta" despedir-se duas vezes seguidas da mesma pes soa;
- v) - Cachorro late porque vê "espíritos";
- x) - "Não presta" a Crença no diabo. Evita-se mencionar-lhe o nome;
- y) - Quando morre alguém que gozava de muita estima chove;
- z) - Cobra persegue aquêle que a feriu e não a matou, ou ma-tou-lhe a companheira.

### Município de Biguaçu:

(acêrca de "sorte")

- 1 - Achar uma ferradura - prenúncio de felicidade.
- 2 - Amarrar imagem de Santo Antônio num cordão - casamento.
- 3 - Açucar derramado no chão - traz dinheiro.
- 4 - Apanhar o ramallete que a noiva atira - casamento.



- 5 - Ao desembarcar em um lugar saltar com o pé direito.
- 6 - Andar com vintém no bolso;
- 7 - Achar uma perna de coelho;
- 8 - Batizar um pretinho - traz sorte.
- 9 - Beija-flor entrando por uma porta e saindo por outra - traz felicidade.
- 10 - Borboleta azul pousando em uma pessoa - felicidade.
- 11 - Cruzar os dedos - "isola do azar".
- 12 - Colocar véu de noiva - favorece o casamento.
- 13 - Comer o bico do pão - favorece o casamento.
- 14 - Colocar açúcar antes do café - riqueza.
- 15 - Cruz de cinza, no quintal, em dia de chuva - faz o sol aparecer.
- 16 - Coceira na palma da mão direita - presente.
- 17 - Colocar guampa de boi em casa - prosperiedade.
- 18 - Caminho de São Tiago à casa - casamento.
- 19 - Colocar uma figa no pescoço de uma criança - livra do mau olhado.
- 20 - Deixar teias de aranhas em casa - riqueza.
- 21 - Deixar o dinheiro passar uma noite em casa, antes de gastá-lo - prosperidade.
- 22 - Dormir de barriga para baixo - dá bons sonhos.
- 23 - Encontrar uma cobra no lado direito do caminho - sorte.
- 24 - Encontrar alfinete na rua - felicidade próxima.
- 25 - Entrada de grilo verde em casa - felicidade.
- 26 - Encontrar uma aranha verde - felicidade.
- 27 - Encontrar um cavalo branco - felicidade.
- 28 - Fazer três pedidos ao ver uma estrela correr;
- 29 - Fazer três pedidos ao ver a primeira estrela no céu;
- 30 - Guampa de boi em cima do armário - livra do mau olhado.
- 31 - Ganhar um Santo Antônio - sinal de casamento.
- 32 - Gato lavando a cara - prenúncio de bom tempo.
- 33 - Levantar-se com o pé direito - tudo corre bem durante o dia.
- 34 - Morder o botão do ramallete de uma noiva - casamento.
- 35 - Ouvir o canto do bente-vi - carta.
- 36 - Quebrar copos no casamento - felicidade.
- 37 - Quando chove, atirar sabão no telhado - a chuva para.
- 38 - Quando ventar sul, fazer o sinal da cruz - livra dos maus espíritos.
- 39 - Roubar o Menino Jesus dos braços de Santo Antônio - casa - mento e sorte em tudo.

- 40 - Receber o primeiro abraço da noiva - casamento no mesmo ano.
- 41 - Roubar um santo - felicidade.
- 42 - Sonhar com água limpa - prenúncio de alegria.
- 43 - Sonhar com morte - felicidade.
- 44 - Sonhar com doença - saúde.
- 45 - Sonhar com gado - prosperiedade.
- 46 - Sonhar com vinho - alegria.
- 47 - Sonhar com caixão de defunto - casamento.
- 48 - Sonhar com arroz - prosperiedade.
- 49 - Ter galo carijó no terreiro - sorte.
- 50 - Tomar resto de água num copo que outra pessoa bebeu - fica-se ciente dos seus segredos.
- 51 - Usar pé de veado - sorte.
- 52 - Usar uma pata de lebre - favorece o casamento.
- 53 - Usar um pé de coelho - preserva do azar.
- 54 - Vassoura virada atrás da porta - afugenta visita.
- 55 - Ver a primeira estrela aparecer quando anoitece - favorece o amor.
- 56 - Ver três padres juntos - pedido atendido.
- 57 - Ver cinco corvos juntos - favorece o casamento.

(acérca do "azar")

- 1) - Abrir um maço de cigarros e dar o primeiro a outrem - dá azar.
- 2) - Andar com papel desnecessário no bolso - dá azar.
- 3) - Apontar para as estrêlas - fica-se com verrugas.
- 4) - Acender três cigarros com o mesmo fósforo - dá azar.
- 5) - Abrir guarda-chuva dentro de casa - sinal de chuva.
- 6) - A primeira pessoa negra que se encontra de manhã - " dá péso" durante todo o dia.
- 7) - Ashar galinha com ovos - briga em casa.
- 8) - Abrir os braços na horta - desgraça.
- 9) - Beijar o retrato de uma pessoa - esquecimento.
- 10) - Brincar com a sombra - morte.
- 11) - Beber café numa chicara sem pires - fica-se viuvo.
- 12) - Cuspir no fogo - faz morrer sêco.
- 13) - Costurar em dia santo - aparece cobra em casa.
- 14) - Cair um quadro da parede - morte de parente distante.
- 15) - Criança que nasce com os dedos tortos - fica "lobis-homem"



- 16) - Coser roupa no corpo - morte.
- 17) - Cachorro fazendo cova no chão - morte em casa.
- 18) - Chapéu em cima da cama - morte.
- 19) - Cantar ou ouvir a valsa "Manolita" - o marido fôge.
- 20) - Colocar a mão sôbre a nuca - morte na família.
- 21) - Canto de coruja, à noite - prenúncio de morte.
- 22) - Comer no escuro - o demônio apodera-se da mesa.
- 23) - Cortar unhas na sexta-feira - fêre-se a mão.
- 24) - Chegar diante de um espêlho na sexta-feira à meia-noite -  
Vê-se o demônio.
- 25) - Dormir em cima de coberta de pena - morte breve.
- 26) - Deixar a ropa amontoada ao despi-la - o demônio esconde -  
se nelas.
- 27) - Dormir com os pés para a porta - morte.
- 28) - Encontrar negro ou gambá - "pêso".
- 29) - Encontrar com um preto, no dia primeiro do ano - dá azar.
- 30) - Espêlho quebrado em casa - doença ou morte na família.
- 31) - Folhinha com navio - atrazo em casa.
- 32) - Espalhar sal - prenúncio de tristeza.
- 33) - Faca colocada debaixo da mesa - sinal de crime.
- 34) - Fazer buraco em frente de casa - morte na família.
- 35) - Fazer pagamento em segunda-feira - tôda vida pobre.
- 36) - Galo cantar fora de hora - avizo de desgraça.
- 37) - Galinha espantar-se ao pôr do sol - morte de vizinho ou  
parente.
- 38) - Grilo cantar nos fundos da casa - doença.
- 39) - Ir à meia-noite à janela; vê-se a procissão de almas e re-  
cebe-se uma véla; no dia seguinte ver-se-á que não é uma  
véla e, sim, um osso de defunto.
- 40) - Livro aberto - o demônio apodera-se da leitura.
- 41) - Lavar-se três pessoas na mesma água - morre uma delas.
- 42) - Mulher passando por cima de uma tarrafa - não se pega mais  
peixe.
- 43) - Matar um anú com funda de elástico preto, e
- 44) - Matar lagartixa - dá azar.
- 45) - Numa família onde há sete irmãs ou sete irmãos - uma de -  
las será "bruxa" ou um dêles será "lobis-homem".
- 46) - Ouvir uivo de cachorro - morte em casa.

SUB-COMISSÃO CATARINENSE DE FOLCLORE

Relação dos membros em setembro de 1949

| NOME                                  | ENDEREÇO                       |
|---------------------------------------|--------------------------------|
| Oswaldo R. Cabral (Secret-Geral)      | Rua Esteves Junior, 138        |
| Almirante Caldeira de Andrade (Secr.) | Av. Hercilio Luz, 127          |
| Altino Flores .....                   | Rua Feliciano Nunes Pires      |
| Alvaro Tolentino de Sousa ...         | Rua Vidal Ramos                |
| Antônio Nunes Varela .....            | Rua José Jaques, 4             |
| Antônio Taulois de Mesquita .         | Rua Esteves Junior             |
| Aroldo Caldeira .....                 | Rua Brigadeiro Silva Paes, 2   |
| Aroldo Carneiro de Carvalho .         | Assembleia Legislativa         |
| Carlos da Costa Pereira .....         | Rua Anita Garibaldi            |
| Carlos Büchler Junior .....           | Dep. de Geografia e Geologia   |
| Austódio de Campos .....              | Av. Mauro Ramos                |
| Aplídio Barbosa .....                 | Av. Hercilio Luz, 131          |
| Henrique da Silva Fontes .....        | Av. Trompowsky, 14             |
| Henrique Stodiek .....                | Rua Saldanha Marinho, 30       |
| Hermeles Guedes da Fonseca .....      | Assembleia Legislativa         |
| Hederson Juvenal .....                | Rua Bocaiuva, 131              |
| João dos Santos Areão .....           | Rua D. Jaime Camara, 11        |
| João Crisóstomo de Paiva .....        | Rua 24 de Maio, 467 - Estreito |
| João A. Sena .....                    | Rua D. Jaime Camara, 37        |
| Martinho de Haro .....                | Rua Altamiro Guimarães         |
| Oswaldo F. de Mello Filho .....       | Dep. Est. de Estatística       |
| Ramon D'Éça .....                     | Av. Mauro Ramos, 129           |
| Clínio Franzoni Junior .....          | Rua Delminda Silveira, 173     |
| Pedro José Bosco .....                | Rua Lajes, 60                  |
| Roberto Lacerda .....                 | Dep. Estadual de Estatística   |
| Victor A. Peluso Junior .....         | Dep. de Geografia e Cart.      |
| Wilmir Dias .....                     | Rua Esteves Junior, 47         |
| Walter Piazza .....                   | Rua Tte. Silveira, 35          |



RESUMO DAS ATAS DAS SESSÕES DA SUB-COMISSÃO

CATARINENSE DO FOLCLORE

Sessão de instalação: 7-X-48 - Local: Faculdade de Direito de Santa Catarina, durante a reunião do 1º Congresso Catarinense de História.

Presentes: Dante de Laytano, Walter Spalding (da Sub-Comissão do Rio Grande do Sul) Oscar Martins Gomes, Oswaldo Piloto e Fernando Correia de Azevedo (da Sub-Comissão do Paraná) Henrique da Silva Fontes, Oswaldo R. Cabral, Custódio F. Campos, Carlos da Costa Pereira, Oswaldo F. de Melo Filho e Almiro Caldeira de Andrade.

Presidência do Sr. Laytano que, autorizado pelo Secretário Geral da Comissão Nacional de Folclore, Dr. Renato de Almeida, declara serem os membros das Sub-Comissões do Rio Grande do Sul e do Paraná portadores da missão de fundar a Sub-Comissão Catarinense de Folclore.

Com o assentimento dos presentes foi declarada instalada a Sub-Comissão e eleitos por aclamação os Snrs. Oswaldo R. Cabral para Secretário Geral e Almiro Caldeira para Sub-Secretário.

Sessão ordinária de 15-I-1949 - Local: - Biblioteca Balthazar Carvalho do Departamento Estadual de Estatística.

Presentes: Oswaldo R. Cabral, Secretário Geral, Henrique da Silva Fontes, Álvaro Tolentino de Souza, Custódio de Campos, Wilmar Dias, João A. Senna, José Cordeiro, Ildefonso Juvenal da Silva, Aroldo Caldeira, Roberto Lacerda, Othon da Gama D'Eça, Oswaldo F. de Melo Filho e Percival Calado Filho (Secretário).

Trabalhos da reunião: - Proposta do Prof. Henrique da Silva Fontes de serem incluídos em ata os termos da indicação nº 5 do Sr. Professor Manoel de Paiva Boleão, apresentada no 1º Congresso Catarinense de História.

Voto de agradecimento ao Dr. Roberto Lacerda, Diretor do Departamento Estadual de Estatística, pelo agasalho a esta Sub-Comissão. Voto de pesar pelo falecimento do



Sr. Jorge Knoll, estudioso do nosso folclore, proposta pelo sr. Custódio Campos.

Comunicação: O Sr. Oswaldo R. Cabral leu o seu comunicado sobre "Fundas, Setras e Bodoques".

Sessão ordinária de 12-III-1949: - Local: o mesmo anterior.

Presentes: Oswaldo R. Cabral, Secretário Geral, Henrique da Silva Fontes, Custódio Campos, Carlos da Costa Pereira, João dos Santos Areão, Plínio Franzoni Júnior, Ildefonso Juvenal, João A. Senna, Oswaldo F. de Melo Filho.

Trabalhos da reunião: Propostas para fazer parte da Sub-Comissão vários nomes e, pelo Sr. Custódio Campos, o estabelecimento de correspondentes em cada Município do Estado. O Prof. Santos Areão comunicou que irá a Imaruí assistir às festas do Divino, afim de coletar material folclórico, e dissertou sobre aspectos da pesca em Laguna, focalizando a batida do boto e a pesca pela garateia.

Sessão ordinária de 21-V-1949: - Local: o mesmo anterior.

Presentes: Oswaldo R. Cabral, Secretário Geral, Henrique da Silva Fontes, Antônio Nunes Varela, João A. Senna, Custódio Campos, Roberto Lacerda, Oswaldo F. Melo Filho e Almiro Caldeira.

Trabalhos da reunião: O Sr. Oswaldo R. Cabral comunicou que em cooperação com os trabalhos desta Sub-Comissão o DEE vai publicar o trabalho e Oswaldo F. de Melo Filho intitulado "O Boi de Mamão em Santa Catarina".

Determinou-se enviar à Comissão Nacional a relação completa dos membros, com os seus respectivos endereços, afim de receberem os avulsos daquela Comissão, diretamente. Tratou-se da possibilidade de ser editado um Boletim Trimestral, com o objetivo de difundir os tra



balhos da Sub-Comissão. O Sr. Roberto Lacerda, do DEE, prontificou-se a editar o Boletim, ficando constituída a Comissão de Redação dos Srs. Roberto Lacerda, Almiro Caldeira, Custodio Campos e Oswaldo F. de Melo Filho, sob a presidência do Secretario Geral. O Sr. Oswaldo R. Cabral referiu-se ainda ao Primeiro Congresso de Historia da Bahia, a que compareceu como delegado do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e da Comissão Nacional do Folclore, relatando aspectos do grande certame. Comunicou ainda a proxima visita do Sr. Renato de Almeida, Secretario Geral da Comissão Nacional a Santa Catarina, como convidado do Instituto Histórico, de Academia Catarinense de Letras e desta Comissão. O Sr. Ferreira de Melo comunicou que o DEE lançaria em breve um inquérito demológico. Propostos vários membros. Proposta do Secretario Geral, aceita por unanimidade, para que os Agentes Municipais de Estatística fossem considerados representantes desta Sub-Comissão nos Municípios.

Comunicados: O Sr. Oswaldo F. de Melo Filho leu o seu trabalho "O Boi de Mamão em Santa Catarina", comentado pelos presentes tendo o Sr. Nunes Varela extendido os seus a respeito do "Boi de Mamão" em Laguna.

Sessão de 25-VI-1949 - Local: o mesmo.

Presentes: Oswaldo R. Cabral, Henrique da Silva Fontes, Custodio de Campos, Oswaldo F. de Melo Filho, Wilmar Dias, Antonio Nunes Varela, Carlos da Costa Pereira, Roberto Lacerda, Walter Piazza, Almiro Caldeira de Andrade, Bento Aguedo Vieira e Manoel S. Azevedo Maia, este visitante.

Expediente: Memorial do Secretario Geral de Comissão Nacional e Membros da Sub-Comissão Paulista e do Centro de Pesquisas Folclorica "Mario de Andrade".

Trabalhos da reunião: - O Sr. Roberto Lacerda comunicou a sua proxima viagem à Capital bahiana como representante do Estado à Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatística a qual apresentará, após comunicação com o Sr. Renato de Almeida, proposta de re-



solução no sentido de que nos demais Estados sejam realizados pelos órgãos regionais de Estatística inquéritos de alcance folclórico, a exemplo do levantamento em Santa Catarina. O Sr. Oswaldo R. Cabral referiu-se a um trabalho que está realizando sobre o adagiário popular catarinense, solicitando a colaboração de todos.

Sessão ordinária de 20-VIII-1949: - Local: o mesmo.

Presentes: Oswaldo R. Cabral, Henrique Fontes, Almiro Caldeira, Wilmar Dias, Carlos da Costa Pereira, Roberto Lacerda, Antônio Nunes Varela, João dos Santos Areão, Custódio Campos e Oswaldo F. de Melo Filho.

Trabalhos da reunião: - O Secretário Geral deu conhecimento a Sub-Comissão de haver-la representado na reunião do IBECC, realizada há dias na Biblioteca do Clube Doze de Agosto.

O Sr. Professor João dos Santos Areão fez uma interessante comunicação a respeito de uma festividade realizada no Grupo Escolar Euclides da Cunha, da vila de Ritorcida, que consistiu em folguedos joaninos, com músicas e cantos tradicionais.

O Desembargador Henrique da Silva Fontes leu uma carta do confrade dr. Peluso Júnior, atualmente nos Estados Unidos, sobre a compra de um aparelho de gravação para a Sub-Comissão.

O Sr. Oswaldo F. de Melo Filho participou o próximo aparcimento do seu trabalho sobre o Boi de Mamão, pela secção de publicidade do DEE., bem como leu várias comunicações recebidas sobre um inquérito demológico iniciado por aquele Departamento.

O Secretário Geral solicitou de todos os membros os esforços necessários para que no proximo Congresso de História do Rio Grande do Sul, a realizar-se em 1951, comemorativo ao bicentenário do povoamento daquele Estado pelos casais açorianos, possa a Sub-Comissão Catarinense de Folclore apresentar o maior numero de trabalhos.

Tratou-se do programa da visita, que em outubro próximo S. Excia o Dr. Renato de Almeida, fará a Santa Catarina.



CORRESPONDENTES MUNICIPAIS  
DA  
SUB-COMISSÃO CATARINENSE DE FOLCLORE

| MUNICÍPIOS           | NOMES   |
|----------------------|---|
| Araranguá .....      | Pe. João Reitz  |
| Blumenau .....       | Orlando Ferreira de Melo - Paulo Ma<br>Ferraz - João José de Souza Medeiro<br>Frei Ernesto Ermendberfer - Osias G<br>marães |
| Caçador .....        | Antônio Lúcio - Cid Conzaga   |
| Campos Novos .....   | Rogério Fagundes  |
| Chapecó .....        | Selistre de Campos  |
| Curitibanos .....    | Walter Tenorio Cavalcanti - Eucli<br>José Felipe  |
| Ibirama .....        | Vitor Mendes - José da Luz Fontes   |
| Imarui .....         | Montesuma Guarani de Carvalho   |
| Indaial .....        | Techaldo Costa Jamunda  |
| Itajaí .....         | Jose Medeiros Vieira - Nerêu Corrêa<br>Norberto Silveira Junior   |
| Joinville .....      | Plácido Olímpio de Oliveira - Norbe<br>Bachmann - Plácido Gomes   |
| Laguna .....         | Ruben Ulissêa - Pe. Paulo Hobold (I<br>rim)   |
| Lajes .....          | Mário Sousa - Sebastião Neves - Dan<br>Tiago de Castro - Trajano Sousa  |
| Palhoça .....        | Lupercio Lopes  |
| São Franc. do Sul .. | Francisco Machado de Sousa - Man<br>Deodoro de Carvalho   |
| São José .....       | Otaviano Ramos  |
| Tubarão .....        | Neusa Nunes   |
| Urussanga .....      | Carlos Adolfo Blumenberg  |